



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



**EFICIÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS NA COAPIL
PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO
DOS COOPERADOS E COLABORADORES**

**CLEONICE MARIA SILVA; FÁBIO HENRIQUE CORDEIRO;
MAURO CÉSAR DE PAULA;**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

GOIANIA - GO - BRASIL

CLEOPOP@POP.COM.BR

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES NA AGRICULTURA

**EFICIÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS NA COAPIL
PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO
DOS COOPERADOS E COLABORADORES**

Grupo de Pesquisa: Instituições e Organizações na Agricultura

Forma de Apresentação: Apresentação com presidente da sessão e sem a presença de debatedor.



EFICIÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS NA COAPIL PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DOS COOPERADOS E COLABORADORES.

RESUMO

Esse estudo buscou identificar a aplicabilidade dos princípios cooperativistas, especificamente pretendeu-se fazer uma análise mais aprofundada sobre a eficiência e funcionalidade destes princípios a fim de explicitar os benefícios sócio-econômicos e o grau de satisfação que uma cooperativa pode promover para seus cooperados e colaboradores. Para a pesquisa, tomou-se como estudo de caso a Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil), que está localizada no município de Piracanjuba/GO, e utilizou-se de levantamentos bibliográficos, análise de documentos específicos da cooperativa e pesquisa de campo realizada junto à diretoria. Ao final do estudo constatou-se que a Coapil atende aos interesses maiores do cooperativismo, aplicando com eficiência os princípios do cooperativismo para o alcance de resultados sócio-econômicos para seus membros - cooperados e trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: COAPIL, PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS,
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO.

I - INTRODUÇÃO

O mundo globalizado vem exigindo dos indivíduos melhor interação tanto nas relações interpessoais, quanto nos sistemas organizacionais. O individualismo das pessoas e das empresas no contexto atual deixou de ser fator preponderante no mercado competitivo.

O novo paradigma com que as organizações trilham seu empreendimento é uma forma eficiente para a sobrevivência da empresa e de seus colaboradores. Em oposição ao capitalismo e na busca de transformações por melhores condições de vida, no início do século XIX surgiram empresas que possibilitariam aos seus integrantes melhores relações humanas, buscando objetivos únicos para todos, formando uma sociedade mais igualitária, justa, democrata e solidária (PAULA, SILVA e CORDEIRO, 2005).

Desta forma, empresas cooperativistas entraram no contexto empresarial para afrontar às novas exigências do mercado globalizado, buscando melhor adequação de coordenação e gestão da organização moderna, optando pela união de forças individuais e promovendo o desenvolvimento sócio econômico de seus associados e progresso na região de atuação, segundo Paula (2002).

Paul Singer, na apresentação da obra *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação* dos autores VEIGA e FONSECA (2001), anuncia o surgimento de um novo cooperativismo no Brasil como resposta à crise do trabalho que se estende desde 1990, onde o mercado interno abriu-se às importações de produtos oriundos principalmente dos países asiáticos, onde a mão-de-obra é barata e, como resposta ao Plano Real, implantado em 1994, que de forma acentuada causou grande desemprego à sociedade brasileira, em função das inúmeras privatizações ocorridas.

Assim, o presente artigo aborda o tema cooperativismo, onde as organizações cooperativistas baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia e participação. Tradicionalmente, os cooperados acreditam e movem ações para que os valores éticos de honestidade, responsabilidade social e econômica aconteçam igualmente para com os seus semelhantes (VEIGA e FONSECA, 2001).

Ao longo dos tempos tais valores ganharam espaço não só para os integrantes de uma cooperativa, mas para qualquer cidadão que habite a região onde ela se instala. Com este cenário ampliado, fez-se necessário verificar a eficiência destes valores, conforme aborda o problema deste artigo: Os princípios cooperativistas na Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) estão sendo aplicados eficazmente para a promoção sócio-econômica dos seus cooperados e funcionários?

Piracanjuba, cidade localizada no estado de Goiás, na região Centro-Oeste, é a maior bacia leiteira do Estado de Goiás. A atividade leiteira é tão importante para o município que mantém 50% dos seus 24 mil habitantes no campo e movimenta o comércio com 3,6 milhões de reais mensais. A Coapil que é o posto receptivo da produção leiteira local reúne aproximadamente 1.000 pecuaristas e produz em média 253 litros de leite por dia (www.globorural.globo.com. Acessado em 02/11/2005). Sustenta-se assim, que os princípios do cooperativismo na Coapil vem confirmar a eficiência sócio-econômica em prol dos seus associados e funcionários. Desta forma têm-se como objetivos específicos deste artigo o que se segue abaixo:

- ✓ Identificar a aplicabilidade dos princípios cooperativistas na Coapil;
- ✓ Verificar as ações sócio-econômicas realizadas na Coapil
- ✓ Averiguar o grau de satisfação dos cooperados e funcionários da Coapil

II - METODOLOGIA

Para a realização do artigo, estudo de caso da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil), os autores recorreram a pesquisas bibliográficas e campo. Na pesquisa bibliográfica utilizou-se como principais fontes: livros, dissertação e documentos eletrônicos que fundamentam e conceituam o cooperativismo, bem como seus princípios e uma abordagem sobre o desenvolvimento sócio-econômico. Na pesquisa de campo fez-se necessária realizar entrevista com o Presidente da Coapil, para possibilitar conhecimento sobre as atividades, ações, estrutura organizacional, e aplicação dos princípios cooperativistas na cooperativa.

Para quantificar, qualificar e mencionar a aplicabilidade e conseqüente eficiência dos princípios cooperativistas na Coapil, na coleta de dados, utilizou-se da análise de documento disponibilizado pela cooperativa (relatório de pesquisa), o qual possibilitou aos autores uma análise dos resultados.

III - A COAPIL

Para se conhecer as atividades, ações, estrutura organizacional, e aplicação dos princípios cooperativistas na Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) os autores realizaram entrevista com o seu atual presidente, Astrogildo Gonçalves Peixoto.

Instituída no ano de 1967 com a iniciativa de 26 associados fundadores, atualmente, a Coapil no seu *mix* de atividades econômicas (produção, consumo e crédito) têm como principal atividade a produção de leite. Atua nos segmentos de: supermercado, posto de gasolina, farmácia veterinária, fábrica de ração e sal, crédito e, há 4 anos vem atuando na produção de grãos.

Para VEIGA e FONSECA (2001) a denominação de cooperativa mista ou multifuncional se caracteriza por desenvolver simultaneamente três atividades distintas, produção, consumo e crédito. A atividade de produção ocorre quando os meios de produção utilizados pelo quadro social pertencem à cooperativa, que organiza a produção dos bens de forma que os associados participem de todo o processo administrativo, técnico e funcional da empresa. Os cooperados são os donos e controladores de todo o processo de trabalho, deliberam sobre os atos administrativos, compartilham todas as informações, discussões e negociações da cooperativa com seus clientes.

A atividade de consumo tem como principal objetivo o abastecimento de seus associados. Permite ainda, melhores condições na compra de alimentos, roupas, medicamentos e outros artigos, sobretudo, nos municípios aonde os grandes de supermercado não chegaram.

O segmento de crédito numa cooperativa, que é subordinada ao Banco Central, realiza empréstimos aos seus associados a juros mais acessíveis que os praticados pelos bancos comerciais, sem discriminação e burocracia.

Em todos os seus segmentos a Coapil é a principal fonte de abastecimento dos associados, funcionários e comunidade em geral. Incluindo todas as atividades produtivas o faturamento anual da cooperativa chega a R\$ 60 milhões (Relato de entrevista).

A Coapil atualmente é composta por 1.370 cooperados, mas conta com a participação ativa nas atividades produtivas somente com 950 associados. O número de empregos gerados pela cooperativa é de 185 diretos e 350 indiretos (Relato de entrevista).

A atual estrutura organizacional da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) compreende: Assembléia Geral, Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Gerente de Departamento e Encarregado de Departamento.

IV - PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E SUA APLICABILIDADE NA COAPIL

Com base no cooperativismo que visa o aprimoramento do ser humano em todos as suas dimensões: social, econômica, cultural, e se preocupa com a qualidade de seus produtos e serviços, busca o preço justo, preocupa-se com a comunidade e com o meio ambiente e procura construir uma sociedade mais equitativa, democrática e sustentável; este artigo visa a eficiência e aplicabilidade dos princípios cooperativistas na Coapil e como consequência verificar os benefícios sócio-econômicos gerados em prol dos cooperados e funcionários da cooperativa.

O congresso realizado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 23 de setembro de 1995 discutiu, reformulou e aperfeiçoou os princípios do cooperativismo, que são as linhas orientadoras pelas quais as cooperativas levam à prática os seus valores, que são opostos aos do capitalismo porque invertem as relações entre a empresa e seus trabalhadores e a empresa e seus clientes. De acordo com VEIGA e FONSECA (2001), atualmente são sete princípios norteadores das cooperativas, os quais estão correlacionados com a aplicabilidade na Coapil, conforme figura a seguir.

FIGURA 1 – PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E SUA APLICABILIDADE NA COAPIL

	PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	APLICABILIDADE NA COAPIL ¹
1	Adesão voluntária e livre - As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, social, racial, política ou religiosa. Possui princípio democrático e garantido pela Constituição Federal, que ninguém poderá ser forçado a associar-se ou permanecer associado. Cabe ressaltar que uma cooperativa com elevado número de associados pode comprometer a sua democracia interna.	A Coapil utiliza critérios para adesão de novos associados. Para ser sócio da cooperativa o candidato tem que ser produtor rural e deve comprovar através de contrato de arrendamento, observa-se ainda a sua integridade financeira e moral. A maioria dos associados, cerca de 67,00% tornou-se sócio da cooperativa nos últimos 10 anos, registra-se 9,60% dos associados com mais de 20 anos de associação. Percebe-se uma boa atratividade da cooperativa nos últimos anos, tendo em vista a entrada de 6,40% de associados no ano de 2003.
2	Gestão democrática e livre - As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os membros elegem	Poucos associados (4,00%) participam ativamente das Assembléias e reuniões em que são convocados, cerca de 14,00% participa muito pouco, outros 14,00% participam quase sempre, 19,00% participam de vez em quando e a maioria

	<p>nas assembléias seus dirigentes, votam os objetivos e metas de trabalho comum.</p>	<p>(49,00%) não participa; o índice de participação é baixo, demonstrando pouco interesse do sócio pelo seu negócio. A maioria dos associados vê a cooperativa de forma paternalista, com a missão de ajudá-los (45,50%) e atender as necessidades dos cooperados (20,00%), muitos produtores acham que a Coapil teria de apoiá-los em todos os sentidos. Quanto aos objetivos da cooperativa, cerca de 52,00% dos associados praticamente não os conhecem. Esta constatação justifica de a visão assistencialista que a maioria dos associados definiu na missão, que resulta da falta de participação nas Assembléias e reuniões.</p>
3	<p>Participação econômica dos membros – determinado pela lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (lei das cooperativas), 10,00% do excedente das cooperativas deve ficar como fundo de reserva e 5,00% para o fundo de assistência técnica e educação social. Se houver sobra desse excedente a assembléia decidirá o que fazer: se divide entre os cooperados ou investe na cooperativa. A distribuição dos excedentes não pode ser proporcional ao número de quotas-partes ou de acordo com a sua posição em cargos diretivos, mas apenas de acordo com a produção ou trabalho realizado.</p>	<p>Do excedente a Coapil mantém 15,00% para fundo de reserva e 10,00% para o fundo de assistência técnica e educação social. Nos últimos anos as sobras da cooperativa estão sendo incorporadas ao patrimônio da cooperativa, foram realizados investimentos com ampliação de estacionamento, reestruturação do setor contábil, compra de caminhões, compra de terreno para plantação de eucalipto (preservação do meio ambiente), na implantação do supermercado e da fábrica de ração e sal. A maioria dos associados (52,00%) não pretende capitalizar a Coapil por falta de recursos. Os 48,00% que vêem a hipótese de capitalizar a cooperativa, o faria por diversos motivos: (para melhorar os serviços, porque acreditam na cooperativa, para fortalecer o negócio que é deles, e para gerar mais retorno aos associados, etc.).</p>
4	<p>Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. É vedada a interferência estatal em seu funcionamento. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em</p>	<p>A prefeitura de Piracanjuba é uma grande parceira da Coapil no sentido de apoiá-la politicamente. Quanto à Lei nº 15.109, de 02 de fevereiro de 2005, que dispõe sobre a Política Estadual do Cooperativismo, o presidente da cooperativa acredita que ela poderá contribuir com as cooperativas goianas, por enquanto está no papel, mas no futuro vai ser muito importante para a</p>

	condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.	promoção das cooperativas.
5	Educação, formação e informação - As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.	A Coapil assinou convênio com a Faculdade de Piracanjuba (FAP) que permite aos cooperados e filhos destes obterem desconto de 30% nas mensalidades escolares, para os cursos de Administração em Agronegócios e Letras, que ingressarem na instituição a partir do primeiro semestre de 2006. Para os funcionários da Coapil já existe um convênio desde 2000, em que os mesmos pagam apenas 50% do valor da mensalidade, a Cooperativa paga 25% e a FAP entra com 25%. Quanto à capacitação técnica a Coapil está mais voltada para os funcionários, promovendo treinamentos e palestras mensais.
6	Intercooperação – entre as cooperativas deve haver intercâmbio de informações, produtos e serviços, viabilizando o setor como atividade econômica. Assim, servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.	A Coapil possui relações comerciais e troca de informações com as cooperativas Complem (Morrinhos-GO), Coapro (Orizona-GO) e Comigo (filial Itumbiara-GO). Quanto aos associados da Coapil não há muito interesse pelas informações da cooperativa. Boa parte dos associados (24,78%) não solicita nenhum tipo de informação sobre a cooperativa, porém, aqueles que solicitam, em sua maioria desejam informações sobre o preço do leite, preferencialmente de forma antecipada a data do pagamento, sistema de pagamento do leite (17,43%), informações sobre a cooperativa em geral e seu faturamento (13,76%), resultados econômico-financeiro (16,51%) e informações diversas como controles da administração, agronômica e veterinária, destinação das sobras e etc. (27,52%). Quanto ao uso e posse de computadores, apenas 21,00% dos associados possuem computador e cerca de 11,00% do total de associados tem acesso à internet. Isto implica dizer que poucos cooperados têm acesso imediato a informações de mercado nacional e internacional, bem como a informações tecnológicas de

7	<p>Interesse pela comunidade - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos membros ou políticas realizadas em parcerias com o governo ou outras entidades. O objetivo principal da cooperativa é o de beneficiar os seus associados, mas sempre numa perspectiva de melhorar as condições de toda a comunidade.</p>	<p>vanguarda.</p> <p>A Coapil não possui responsabilidade social para com a comunidade piracanjubense, trabalha de forma beneficente, realiza caridades como ajuda a creche. Mas o fato da maioria dos associados possuir propriedades produtivas em Piracanjuba (87,00%), indiretamente é uma forma da Coapil contribuir economicamente com a comunidade. Os demais associados possuem propriedades nos municípios: Santa Cruz, Professor Jamil, Caldas Novas, Hidrolândia, Cristianópolis e Nova Crixás.</p>
---	--	--

Fonte: VEIGA e FONSECA (2001: 43)

Pesquisa de campo dos autores

Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria.

¹ Os dados percentuais apresentados foram extraídos do relatório de pesquisa da C. Claro Consultoria, o qual trabalhou amostra entre 109 a 126 cooperados dos 1.306 quando realizada a pesquisa no ano de 2004.

Com base nos princípios e sua aplicabilidade na Coapil pode observar que a Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) tem aplicado com eficiência os princípios do cooperativismo para o alcance de resultados sócio-econômicos dos seus cooperados e trabalhadores. Na correlação dos princípios Gestão democrática e livre e Intercooperação, a cooperativa por parte dos cooperados, deixa a desejar, pois não há participação ativa nas Assembléias, o que se pode deduzir em confiança na capacidade de decisão dos poucos que participam ou desconhecimento sobre o poder democrático da união dos cooperados em relação à gestão do próprio negócio.

Todo cooperado precisa se convencer de que ele deve se manter permanentemente impregnado na iniciativa e não pode abandoná-la, mesmo que surjam percalços. A fidelidade se demonstrará na entrega da produção, na compra dos produtos, na transferência do investimento buscando a capitalização do seu negócio, no controle da gestão, na participação e implementação das decisões coletivas (RECH, 2000).

Como eficiência dos princípios cooperativistas na Coapil, conclusões concretas serão obtidas com o resultado atingido nos assuntos abordados a seguir (resultados sócio-econômicos dos cooperados e grau de satisfação dos cooperados e funcionários).

V - RESULTADOS SÓCIO-ECONÔMICOS PARA OS COOPERADOS COMO CONSEQÜÊNCIA DA EFICIÊNCIA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS DA COAPIL

No contexto globalizado em que as sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas estão designadas a integrar é cada vez mais evidente para as organizações empresariais a importância da inclusão sócio-econômica das pessoas que as circundam direta ou indiretamente.

O cooperativismo, *sistema de cooperação econômica que pode envolver várias formas de produção e de trabalho e aparece historicamente junto com o capitalismo, mas se propõe como uma das maneiras de sua superação* (VEIGA e FONSECA, 2001) surgiu como alternativa, em oposição ao capitalismo, para gerar bem estar à sociedade tendo como base norteadora os princípios do cooperativismo.

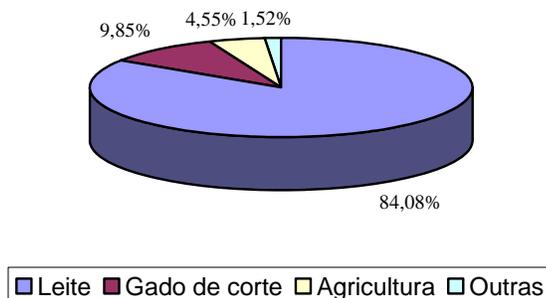
Conceituar e medir o desenvolvimento não são tarefas muito simples. Existem complicadores como a inexistência de um bom grau de consenso a respeito do assunto e a ausência de técnicas de medições suficientemente eficazes. Alguns estudiosos mais ousados criaram algumas listas de critérios que, segundo eles, refletem condições universais e obrigatórias para o desenvolvimento sócio-econômico. Dentre os diversos critérios destacam a renda mínima, o livre acesso ao emprego, a democracia, a independência nacional e o aumento de produtividade. Além disso, há grande preocupação com os chamados níveis de vida que incluem moradia, nutrição, educação e saúde (www.ronalddomingues.com. Acessado em 11/12/2005).

Para mensuração das ações sócio-econômicas conseqüentes da eficiência dos princípios cooperativistas aplicados na Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) utilizou-se de dados coletados em relatório de pesquisa (Projeto de Planejamento Estratégico da Coapil – Pesquisa com Associados: perfil dos associados e estrutura produtiva e, avaliação da Coapil) realizada no ano de 2004 pela C. Claro Consultoria. Na época o número de associados era 1.306 e foram utilizadas amostras entre 109 e 126 associados, representando entre 8,35% a 9,65% do total da amostra. Os indicadores utilizados para tal mensuração são: atividade explorada, produção, tecnologia, renda e investimento.

A maioria dos associados (72%) genuinamente atua como produtor rural, autodenominando-se agropecuaristas, existindo entre o conjunto de associados diversas profissões/ocupações: 5,60% de aposentados, 2,40% de advogados, 3,20% de comerciantes, os demais associados (16,80%) atuam em profissões diversas como médico, economista, funcionário público, técnico agropecuário, agrônomo e outros como associados.

Do total de associados da Coapil 90,40% exploram a atividade leiteira. O leite constitui-se na principal atividade para 84,08% dos associados, é o segmento que gera maior volume de negócios nos demais serviços prestados pela cooperativa, notadamente na farmácia veterinária, supermercado e posto de combustíveis. A segunda atividade principal para 9,85% dos associados é o gado de corte, em seguida a agricultura (soja e milho) para 4,55% dos associados e outras atividades como a lavoura para 1,52% dos sócios (ver figura 2).

Figura 2 - Principais atividades exploradas pelos cooperados da Coapil - Dezembro-2004



A atividade leiteira é a mais antiga na região, com média de 21 anos de exploração, sendo que mais de 72,00% dos associados estão na atividade a mais de 10 anos. Nos últimos 5 anos 11,00% dos associados iniciaram esta atividade, que somados aos 18,00% que entraram na mesma entre 5 e 10 anos, perfazem um total de 29,00% de novos produtores de leite.

O maior volume de produção média diária está concentrada nos produtores com 10 a 20 anos de exploração da atividade, sendo menor entre aqueles com menos de 5 anos de exploração neste negócio, este grupo possui melhor rendimento em litros de leite por vaca em produção dia.

Quanto à distribuição dos produtores por litro de leite produzido, verifica-se que a maior concentração em número de produtores está no estrato de 101 a 200 litros de leite produzidos por dia, com 34,48% do total. No estrato de 201 a 500 litros/dia concentram-se 31% dos produtores. Até 100 litros de leite produzidos ao dia concentram-se 24,14% dos produtores. E os que produzem mais de 500 litros/dia concentram-se apenas 10,34% de produtores (ver figura 3). Quanto ao volume de produção respectivamente tem-se aproximadamente: 21,00%, 39,00%, 7,40% e 32,50%.

Figura 3 - Distribuição de produtores em relação à produção de leite/dia - Dezembro-2004

Produção (litros)	Produtores (%)
Até 100	24,14
De 101 a 200	34,48
De 201 a 500	31,00
Mais de 500	10,34

Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria
Elaborado pelos autores

A maioria dos associados (82,00%) faz a ordenha manualmente, estes entregam 61,00% do leite a granel, muitos deles atuam em tanques comunitários. Os associados que fazem ordenha mecânica totaliza 18,00% e entregam praticamente 100,00% do leite a granel. A média de produção dia dos produtores que possuem ordenha manual é de 199 litros/dia, enquanto os que possuem ordenha mecânica é de 500 litros/dia.

A Coapil oferece assistência técnica para seus cooperados, a qual é utilizada por 46,00% dos associados de forma eventual, regular e mensal. Embora façam uso deste serviço, nem sempre a produção leiteira é entregue a Coapil, desviando-a para concorrentes como Leite Marajoara e Laticínios Bela Vista. Os demais associados de forma esporádica recorrem a outros prestadores de assistência técnica: particular (42,00%), estado (1,00%) e outros (11,00%).

No que diz respeito ao custeio da atividade produtiva do leite verifica-se que os pecuaristas estão fortemente capitalizados, utilizando mais de 96,00% de recursos próprios, o restante tem recorrido a créditos bancários. A cooperativa tem parcela substancial no custeio da atividade leiteira, por meio das vendas de suas áreas de varejo, que de certa forma financiam os cooperados.

A renda média familiar dos associados é de 11,20 salários mínimos mensais, cerca de R\$ 3.200,00 mensais. A maior concentração de renda encontra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos, representando 39,70% do total de associados. Os produtores de alta

renda, mais de 20 salários mínimos mensais somam 16,60%, sendo bastante expressivo, considerando-se a distribuição de renda nacional, existindo ainda 20,60% deles com renda entre 10 a 20 salários mínimos mensais. Conforme figura 4, os associados que declararam renda familiar inferior a 5 salários mínimos mês, somam 23,00% do total.

Figura 4 - Renda familiar em salário mínimo dos cooperados da Coapil - Dezembro-2004

Salário Mínimo	Cooperados (%)
Até 5	23,00
De 5 a 10	39,70
De 10 a 20	20,60
Mais de 20	16,60

Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria

Elaborado pelos autores

No período 2002 a 2004 mais de 65,00% dos associados realizaram investimentos para melhorar as condições produtivas do leite como cercas, reformas e formação de pastagens, ordenhadeiras, currais e tanques de expansão. Os recursos destes investimentos tiveram origem de capital próprio, em média mais de 80,00%. A exceção é para os tanques de expansão, que foram financiados por capital externo, 67,00% do valor investido.

Para os próximos anos 61,00% dos associados têm pretensão de realizar investimentos com reformas de pastos, compra de animais, galpões, currais, ordenhadeiras, represas e reforma de sede. Outros 36,00% não pretendem investir e outros 3,00% não planejaram nada a respeito.

Para a Coapil os investimentos mais desejados para 44,00% dos associados são: industrialização do leite em Piracanjuba, em segundo lugar a aquisição de equipamentos e máquinas para apoio ao produtor (22,00%) e o restante de associados (34,00%) desejam investimentos como ampliação dos negócios atuais: supermercado e fábrica de ração, armazenamento do leite, armazém de grãos e etc.

Verifica-se ainda uma visão otimista dos associados sobre o futuro da cooperativa até o ano de 2010. Parte significativa dos associados (28,00%) tem a visão de que a Coapil continuará crescendo, mais de 18,00% acreditam que a cooperativa será melhor nos próximos anos, mais de 12,00% tem visão de que com a direção atual até 2010 a cooperativa terá grande melhoria. Outros 42,00% dos cooperados tem perspectivas diversas (cooperativa vai expandir, será uma potência, uma das maiores do Estado e do País, será grande se seguir o caminho atual, será uma fortaleza, será mais avançada, etc.).

Como principais fatores restritivos ao desenvolvimento da agropecuária para os próximos anos os associados classificaram: falta de incentivo governamental, elevados custos de produção, juros altos, falta de condições financeiras dos produtores e variação e baixo preço do leite. Quanto aos fatores impulsores citaram principalmente: tecnologia, assistência técnica, melhoria de preços, disponibilidade de crédito, exportações favoráveis, ajuda da cooperativa e vontade dos produtores.

VI - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS COOPERADOS E FUNCIONÁRIOS COM A COAPIL

A vitalidade para o desenvolvimento de uma cooperativa está na sua união sólida e estável, no conhecimento dos direitos, deveres, e responsabilidades iguais a todos. Sua existência advém da união das pessoas, da sua adesão social. O resultado satisfatório incide, também, da perceptibilidade de responsabilidades mútuas, na gestão popular da ação comum. O exercício efetivo dos direitos e deveres na cooperativa garante a ação participativa e democrática.

Aos cooperantes cabe a responsabilidade de conhecer, exercitar e aperfeiçoar seus direitos, deveres e responsabilidades diante da cooperativa para o bom andamento das atividades da organização. A Organização das Cooperativas Brasileira no Estado de Goiás (OCB-GO), na publicação da Cartilha do Cooperativismo: Cooperativismo Passo a Passo, apresenta os direitos e deveres dos cooperados, onde conhece-los é fundamental para o funcionamento de uma cooperativa.

Entre os direitos estão: utilizar os serviços prestados pela cooperativa; tomar parte nas Assembléias Gerais, discutindo e votando os assuntos que nelas forem tratados; propor ao Conselho de Administração e às Assembléias, as medidas que julgar conveniente ao interesse do quadro social; efetuar com a cooperativa as operações que forem programadas; obter durante os trinta dias que antecedem a Assembléia Geral, informações a respeito da situação financeira da cooperativa, bem como sobre os balanços e demonstrativos; votar e ser votado para os cargos no Conselho de Administração e Conselho Fiscal; no caso de desligamento da cooperativa, retirar o capital, conforme estabelece o estatuto social.

Dentre os deveres dos cooperantes estão: Integralizar as quotas-partes de capital; operar com a cooperativa; observar o estatuto social da cooperativa; cumprir fielmente com os compromissos em relação à cooperativa; respeitar as decisões da Assembléia Geral e do Conselho Diretor; cobrir sua parte, quando forem apuradas perdas no fim do exercício; participar das atividades desenvolvidas pela cooperativa.

Para Oliveira (2003), o perfeito equilíbrio de uma cooperativa é alcançado quando ocorre interação entre os envolvidos. Para efetiva consolidação e alavancagem da cooperativa todos devem cumprir com seus direitos e deveres, e lutarem para se manterem eficientes e eficazes.

No atual cenário as cooperativas atravessam momentos de apreensão, defrontam-se com dificuldades sob diversos pontos de vista e aspectos a fim de atender de modo pleno a sua missão e responder de maneira satisfatória às necessidades dos associados e colaboradores. No entanto, as cooperativas estão inseridas e convivem no mesmo ambiente em que outras organizações atuam, assim, enfrentam o contexto econômico e a concorrência. Na verdade, as cooperativas dentro deste complexo convívio, possuem suas características, e, por conseguinte, sua missão social é colocada a prova, visto que as cooperativas precisam coexistir com a realidade dos negócios, da concorrência e manter constantes seus fundamentos e princípios sociais, um dos maiores desafios.

No objetivo de atender a missão social, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) assim relata:

Não é ilusão falar em justiça social e econômica no mundo globalizado porque continua sendo necessário diminuir a distância entre a população mais pobre e os benefícios gerados pela globalização, principalmente nos países em desenvolvimento. O cooperativismo é o instrumento eficaz para uma justiça social com equilíbrio. (FREITAS, 2004).

Neste contexto, para que haja satisfação por parte dos integrantes de uma cooperativa, associados e funcionários, é preciso essencialmente ter entendimento e comprometimento individual dos direitos e deveres para que os objetivos da cooperativa

sejam alcançados conjuntamente e conseqüentemente que os benefícios sejam satisfatórios a todos.

Os dados apresentados a seguir reportam-se ao grau de satisfação dos cooperados em relação à Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil), os quais abordam os aspectos: serviços prestados pela cooperativa, relacionamento entre membros e administração da cooperativa. Estes dados foram obtidos no relatório de pesquisa da C. Claro Consultoria, que atribuiu nota de 1 a 10 e avaliações como: excelente, boa, regular e fraca. A pesquisa utilizou amostra entre 109 e 126 do total de 1.306 cooperados no ano de 2004, quando realizada a pesquisa.

Numa avaliação dos cooperados em relação a Coapil nos quesitos serviços prestados, relacionamento e administração observa-se excelente nível de satisfação dos cooperados. Em geral, os serviços prestados pela Coapil foram bem avaliados em seu conjunto, obtendo a cooperativa média de 8,97 (figura 5). Isoladamente nenhum dos serviços obteve média inferior a 8,50, podendo-se considera-los com alto padrão de excelência. Os serviços com melhor avaliação, médias superiores a 9,00 encontram-se o fornecimento de sal e ração e o recebimento do leite. O posto de combustíveis, a farmácia veterinária, a coleta do leite e o setor financeiro também tiveram avaliação média superior a 9,00. Os demais serviços (supermercado, serviços de patrulha mecanizada, fornecimento de insumos agrícolas, recebimento/armazenagem, assistência técnica veterinária e assistência técnica agrônômica) alcançaram média entre 8,50 e 9,00.

Figura 5 - Grau de satisfação dos cooperados quanto aos serviços prestados pela Coapil - Janeiro-2004

Serviços	Média
Assistência técnica agrônômica	8,57
Serviços de patrulha mecanizada	8,61
Fornecimento de insumos agrícolas	8,63
Assistência técnica veterinária	8,69
Recebimento/armazenagem	8,78
Supermercado	8,84
Média geral	4,34
Coleta do leite	9,12
Setor financeiro	9,19
Posto de combustíveis	9,23
Farmácia veterinária	9,27
Recebimento de leite	9,32
Fornecimento de sal e ração	9,36

Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria
Elaborado pelos autores

Quanto ao relacionamento entre associados com a diretoria, conselhos, funcionários e outros associados, verifica-se, conforme figura a seguir, que os funcionários tiveram 100,00% das avaliações entre boas (44,20%) e excelentes (55,80%).

O relacionamento entre os cooperados teve avaliação excelente por parte de 51,60% dos associados, boa para 37,60% e regular para 10,80%. Os associados que avaliaram o relacionamento entre eles como regular justificaram como causa a falta de contato

existente entre os cooperados e a falta de eventos que possam promover a integração entre os mesmos.

A avaliação do relacionamento entre associados e direção é considerada excelente por 45,70% dos cooperados e boa para outros 40,40%, com índice de aprovação de 86,10%. Os 13,90% que consideram regular o relacionamento com a direção e conselhos como principais fatores citaram: falta de diálogo da direção com associados (8,51%) e falta de contato com a diretoria (5,30%).

Figura 6 - Avaliação do relacionamento dos cooperados com membros da Coapil - Janeiro-2004

Membros	Cooperados (%)		
	Excelente	Bom	Regular
Cooperados x funcionários	55,80	44,20	-
Cooperados x cooperados	51,60	37,60	10,80
Cooperados x direção/conselho	45,70	40,40	13,90

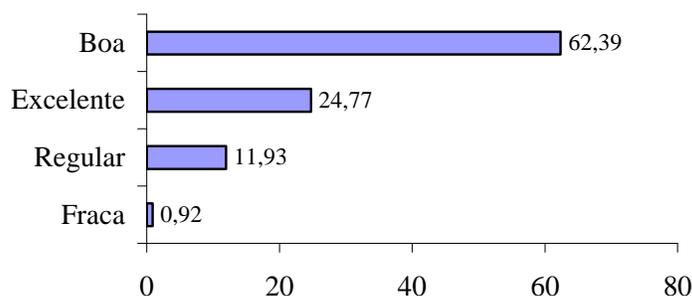
Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria

Elaborado pelos autores

A avaliação da administração da Cooperativa Agropecuária Mista de Piracanjuba (Coapil) em geral é considerada excelente por 24,77% dos associados, um dos maiores índices entre as cooperativas pesquisadas no Brasil, e boa para 62,39% dos associados, somando 87,16% de aprovação. Apenas 12,85% dos associados consideram a administração regular (11,93%) e fraca (0,92%), conforme figura 7.

Os 24,77% de associados que avaliaram a administração como excelente citam como principais fatores: o associado tem tudo que precisa, o associado sempre foi bem atendido, competência da direção, melhora na administração e crescimento satisfatório da cooperativa. Os 62,39% que atribuíram boa avaliação da administração destacaram o bom atendimento ao associado, a realização da maioria das suas necessidades, crescimento da cooperativa e boa qualidade como um todo. Por fim, os 12,85% de associados que consideram a administração da Coapil regular e fraca tem como justificativa a necessidade da diretoria ouvir mais os cooperados.

Figura 7 - Avaliação dos cooperados em relação à administração da Coapil - Janeiro-2004



Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria

Elaborado pelos autores

Quanto à avaliação dos pontos fortes e fracos da Coapil de forma geral os associados consideraram como pontos fortes da cooperativa os seus negócios como supermercado, fábrica de ração, farmácia veterinária, posto de combustível, produção de leite, entre outros. Dado importante da pesquisa é que 61,50% dos associados não citaram a existência de pontos fracos da Coapil, os 38,50% que identificaram pontos fracos colocaram os preços altos, a falta de divulgação das ações e a falta de vantagens aos cooperados e produtos alternativos. Para eles as sugestões para eliminação destes pontos fracos giram em torno da orientação, esclarecimento e comunicação com associados e busca de melhores preços de venda dos produtos e insumos aos cooperados.

Para mensurar o grau de satisfação dos funcionários em relação a Coapil, foram abordados os aspectos: cooperativa centralizada ou descentralizada, atitudes autoritárias ou participativas, oportunidade de opinar em reunião, remuneração, valorização do trabalho, perspectivas de desenvolvimento profissional e grau de satisfação geral. Estes dados foram obtidos no relatório de pesquisa C. Claro Consultoria, aos quais foram atribuídas notas de 1 a 10 numa amostra de 56% do total de 185 funcionários.

A pesquisa questionou os funcionários se eles acham que as decisões da cooperativa devem ser mais centralizada ou descentralizada, na resposta a média obtida foi 6,20. Quanto às atitudes mais usuais da cooperativa se elas são autoritárias ou participativas os funcionários atribuíram média 6,09. Em relação à oportunidade de opinar nas reuniões a média alcançada foi 8,44. Para estes aspectos considerando as médias alcançadas observa-se que os funcionários sentem-se satisfeitos com a Coapil (figura 8).

Figura 8 - Grau de satisfação dos funcionários em relação à Coapil - Agosto-2004

Aspectos	Média Alcançada
Valorização do trabalho	5,40
Remuneração	5,68
Atitudes autoritárias ou participativa	6,09
Cooperativa centralizada ou descentralizada	6,20
Perspectivas de desenvolvimento profissional	6,57
Grau de satisfação geral	7,62
Oportunidade de opinar em reuniões	8,44

Fonte: Relatório de Pesquisa - C. Claro Consultoria
 Elaborado pelos autores

No quesito remuneração, se está de acordo com o mercado ou com a capacidade da cooperativa, os funcionários conferiram média 5,68. Quanto à valorização do trabalho, se são valorizados independente de erros e acertos nas operações, a média alcançada foi 5,40. Ao mesmo tempo quando perguntados sobre as perspectivas de desenvolvimento profissionais na Coapil a média foi de 6,57.

Em relação à satisfação com a cooperativa como um todo, os funcionários demonstram contentamento e atribuíram média considerável de 7,62. Este aspecto demonstra grau de contentamento por parte dos funcionários em relação a Coapil, o que não significa que os aspectos (valorização do trabalho e perspectivas de desenvolvimento

profissionais) não devam ser melhorados na cooperativa uma vez que foram as médias relativamente mais baixas.

VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os princípios do cooperativismo como linhas norteadoras para que as cooperativas coloquem em prática os seus valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, observa-se que a Coapil tem aplicado eficientemente tais princípios e promovendo desenvolvimento sócio-econômico para seus associados e colaboradores.

Três princípios: Gestão democrática e livre, Intercooperação e Interesse pela comunidade - devem ser avaliados pela cooperativa para que se encontre a melhor forma de aplicá-los eficazmente a fim de que seus membros tenham consciência e comprometimento em participar ativamente do seu negócio. Atenção para o baixo índice de participação dos cooperados nas Assembléias e pela falta de empenho em buscar informações sobre a cooperativa, nestes aspectos cabe a Coapil tomar iniciativas no sentido de estimular o interesse dos cooperados. Quanto ao princípio Interesse pela comunidade, conforme a capacidade econômico-financeira da cooperativa, posteriormente a cooperativa poderá desenvolver ações sociais que possam beneficiar a comunidade e estimula-la promovendo a educação cooperativista sobre a importância social, econômica e cultural das cooperativas para a comunidade como um todo.

Como consequência dos princípios cooperativistas aplicados na Coapil, observa-se que os seus cooperados no aspecto sócio-econômicos estão bem amparados. Deve-se também estimular o aumento de produção da atividade leiteira, carro chefe da cooperativa, pois são poucos associados que produzem mais de 500 litros ao dia, que são os possuidores de melhores aparatos tecnológicos. Outro fator que merece avaliação, conscientização e acompanhamento é o desvio da produção do leite para outros mercados (Leite Marajoara e Laticínios Bela Vista), que pode comprometer o volume de comercialização da Coapil e consequentemente prejudicar os interesses econômicos de todos associados.

De modo geral, os cooperados e colaboradores, sentem-se satisfeitos com a Coapil, merecendo atenção os trabalhadores que demonstraram certo desagrado com a cooperativa nos quesitos valorização do trabalho e perspectivas de desenvolvimento profissional. Estes aspectos negativos podem ser estimulados e melhorados com os treinamentos e palestras existentes na organização, considerando que receberam médias relativamente baixas em relação a outros aspectos.

Conclui-se que os princípios do cooperativismo na Coapil estão sendo aplicados com eficiência, pois os benefícios sócio-econômicos e o grau de satisfação que uma cooperativa pode promover para cooperados e colaboradores foram alcançados pela maioria dos seus membros.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A luta entre o curral e o cartel. Disponível em <<http://www.globorural.com>> Acesso em: 02 nov. 2005.

C. CLARO CONSULTORIA. Relatório de pesquisa com associados da Coapil. Projeto de Planejamento Estratégico da Coapil. Consultor: Carlos Claro de Oliveira Júnior. Piracanjuba-GO, 2004.



DOMINGUES, Ronald. **Conceito e medição de Desenvolvimento Sócio-econômico**. Disponível em: <<http://www.ronalddomingues.com>> Acesso em: 11 dez. 2005.

FREITAS, Márcio Lopes de. **Cooperativismo e Globalização**. Brasília: OCB, 2004. Disponível em <<http://www.paginarural.com.br>> Acesso em: 21 mar. 2006

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Identidade do Cooperativismo**. Disponível em: <[http://www.brasilcooperativo.coop.br/ocb/Cooperativismo/Identidade doCooperativismo](http://www.brasilcooperativo.coop.br/ocb/Cooperativismo/Identidade%20doCooperativismo)> Acesso em: 02 nov. 2005.

OCB-GO - SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS. **A Cartilha do Cooperativismo: Cooperativismo Passo a Passo**. Disponível em: <<http://www.ocbgo.org.br>> Acesso em: 20 mar. 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAULA, M.C. **Atuação da Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (COMPLEM) e sua Influência no Comportamento do Produtor de Leite no Município de Morrinhos, no Estado de Goiás**. 2002. 142 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PAULA, Mauro César de. SILVA, Cleonice Maria da. CORDEIRO, Fábio Henrique. Anais do XLIII CONGRESSO Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. In CONGRESSO “**Influência do Cooperativismo na Economia do Município de Rubiataba, no Estado de Goiás: um Estudo de Caso da Cooper-Rubi**”. Ribeirão Preto – São Paulo: Fearp/Usp, Pensa/Usp, 2005.

REHC, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa da organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, Sandra Mayrink e FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: Fase: 2001.